

19/7/1986

Tuma mantém acusação a parlamentares do PT

Brasília — Mesmo com a retificação nos depoimentos feitos pelas testemunhas do episódio de Leme, o diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, disse ontem que considera definida a questão da origem dos tiros que desencadearam o conflito. No início da semana, tanto Tuma quanto o ministro da Justiça, Paulo Brossard, asseguravam que os dopara partiram do Opala onde se encontravam dois parlamentares do PT. Ontem, o diretor da Polícia Federal afirmou que a zona de tiro era a mesma onde se encontrava o Opala, o que, na sua opinião, não altera muito o quadro inicial.

Para Tuma, melhores informados para um inquérito são os antecedentes e a análise do local do crime. Se esta lhe conduz a suspeitar dos petistas a bordo do Opala, a folha policial dos militantes da CUT na região também não seria muito boa. Segundo Tuma, os ocupantes de outro Opala azul e sem placa — que admitiu poder ser uma coincidência — atearam fogo a um canavial no dia 9, em Araras.

— Temos de mostrar a geração de violência que existe hoje, no interior de São Paulo, nos piquetes onde há participação da CUT — disse Tuma. "Se eles quiserem me processar, o problema é deles". O diretor-geral da Polícia Federal, que está preparando um relatório sobre o assunto para o ministro Paulo Brossard, chegou a irritar-se com a acusação do PT, de que uma farsa teria sido montada em Leme para prejudicar o partido.

— Não houve nenhuma montagem, como querem imputar — afirmou Tuma, garantindo que ficava contente em ser processado pelo deputado José Genoíno (PT-SP), ex-guerrilheiro que estava em Leme no dia do conflito e que nega a versão apresentada pela polícia. "O deputado só me dá alegria com isso, pois o seu passado de militância política poderia estar servindo de exemplo para as bases do PT", disse ele. "Hoje, se procura o caminho pacífico da justiça, esta deve ser uma data memorável para o PT", disse.

(Página 13)